



A TRADIÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE NERY JEZLER; ANTHONY LUIZ CONCEIÇÃO DOS SANTOS; THABITA
GUSMÃO LACERDA PESSOA; ADAILTON FREITAS FERREIRA

Introdução: A região nordeste destaca-se pela forte tradição no uso das plantas nativas na medicina popular, e apesar da riqueza vegetal brasileira, a degradação da natureza causada pelas atividades antrópicas tem levado a uma redução expressiva da biodiversidade. Considerando a rica flora medicinal do país, é preciso conservar e valorizar tanto a diversidade vegetal quanto a diversidade cultural, principalmente no que diz respeito à transmissão do conhecimento popular, oriundo das comunidades. Nessa perspectiva, este relato de experiência surge a partir da realização do projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) intitulado “Plantas Medicinais como ferramenta na Educação Ambiental: conservação e uso sustentável nas práticas agrícolas em comunidade de agricultura familiar”. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência no processo de construção e implementação de um horto medicinal na Associação Comunitária e Agrícola da Nova Itapetinga (ASCOANI), no município de Itapetinga-BA. **Relato de experiência:** Participaram do projeto membros da associação, acadêmicos de Zootecnia e Ciências Biológicas, docentes da UESB e discentes bolsistas do projeto. As ações foram realizadas de julho de 2023 a junho de 2024, abrangendo diversas atividades. Foram promovidas oficinas, onde os membros associados compartilharam seus conhecimentos sobre as plantas medicinais. Também foram realizadas caminhadas pelas propriedades para conhecimento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade. Por fim, houve a construção e implementação de um horto comunitário, constituído por viveiro de mudas e 6 canteiros para cultivo das diferentes espécies. **Conclusão:** A realização de oficinas na ASCOANI foi utilizada como agente sensibilizador no sentido de educar para conscientização da comunidade, resultando em melhoria na compreensão e na adoção de práticas sustentáveis de cultivo e uso de plantas medicinais, evidenciando o impacto positivo das atividades de Educação Ambiental na comunidade. Além disso, foi possível reconhecer cerca de 42 espécies medicinais apresentadas pelos membros da associação durante as caminhadas nas propriedades. Por fim, as ações do projeto oportunizaram o resgate e a valorização do uso das espécies medicinais, promovendo a saúde coletiva.

Palavras-chave: **CONSERVAÇÃO; CONHECIMENTO POPULAR; CULTIVO; REMÉDIOS; HORTO**